



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE QUESTÕES
ÉTNICO-RACIAIS NA BASE DE DADOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI):
período 2018-2024.**

LUANA BARBOSA MORAES

Belém - PA

2025

LUANA BARBOSA MORAES

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE QUESTÕES
ÉTNICO-RACIAIS NA BASE DE DADOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI):
período 2018-2024.**

Trabalho de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Me.. Luiz Otavio Maciel da Silva

Belém - PA

2025

LUANA BARBOSA MORAES

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE QUESTÕES
ÉTNICO-RACIAIS NA BASE DE DADOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI):
período 2018-2024.**

Trabalho de Curso apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Me. Luiz Otavio Maciel da Silva

Data da aprovação: ___/___/___
Conceito:

Banca Examinadora:

Me. Luiz Otavio Maciel da Silva - Orientador
Universidade Federal do Pará - UFPA

Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
Universidade Federal do Pará - UFPA

Dra. Jacquelin Teresa Camperos Reyes
Universidade Federal do Pará - UFPA

Moraes, Luana Barbosa.
Mapeamento da produção científica sobre questões étnico-raciais na Base de Dados da Ciência da Informação (BRAPCI) : período 2018-2024 / Luana Barbosa Moraes. —
2025.
59 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Luiz Otavio Maciel da Silva.
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. Cientometria. 2. Bibliometria. 2. Biblioteconomia. 3. Informação étnico-racial. 4. Produção científica. 5. BRAPCI. I. Título.

CDD 025.0727

Dedico este trabalho à minha avó, Dona Rai, mulher negra de luta, cuja força, resiliência e sabedoria me inspiram todos os dias.

Com todo o amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa finalmente a concretização de uma etapa muito importante na minha trajetória acadêmica, e isso não teria sido possível sem o apoio de algumas pessoas que nunca deixaram de acreditar em mim, mesmo quando pensei em desistir, e hoje expresso a minha profunda gratidão.

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me concedido a Graça e ter me permitido entrar nessa jornada acadêmica de grandes descobertas pessoais e profissionais.

Agradeço ao Professor Luiz Otavio Maciel, meu orientador, por sua imensa paciência, por não ter soltado a minha mão, sua atenção e contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos professores do curso de Biblioteconomia da UFPA, que ao longo do da minha formação compartilharam ensinamentos valiosos e fundamentais para a minha caminhada acadêmica.

Aos meus pais Franciney e Socorro, agradeço por todo amor, compreensão e suporte incondicional. Vocês me ensinaram o valor do conhecimento e me deram forças pra seguir em frente, mesmo diante de tantos desafios que eu encontrei nos últimos anos. Obrigado por ainda acreditarem em mim.

Agradeço aos meus irmãos, Lucas e Luan, por serem meus melhores amigos e meus mais fieis ouvintes. Vocês foram meu suporte nos momentos mais difíceis, obrigada por me fazerem rir quando eu só queria chorar e por estarem sempre por perto, mesmo que fosse só para perguntar se eu já tinha terminado o TC.

Agradeço também aos amigos que a UFPA me deu, que tornaram essa jornada acadêmica muito mais leve, divertida e suportável. Alex, Abrahão, André, Fernando, Laila, Lorena, Stéf e Paulo, agradeço a vocês por todas as risadas, desabafos, cafés, rolês (e desespero coletivo nas aulas de estatística). Sem vocês, essa caminhada teria sido muito mais difícil.

Também agradeço a todos os meus colegas de trabalho que me acompanharam durante este processo, pelo apoio, pelas trocas de experiências e pelo incentivo.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória, meu sincero obrigado!

RESUMO

O presente estudo investiga a produção científica sobre questões étnico-raciais na Biblioteconomia, a partir da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Buscou compreender a presença e a evolução das discussões raciais na área. Adotando a abordagem quali-quantitativa, combinado com técnicas bibliométricas, para mensurar e analisar os conteúdos e identificar as principais temáticas discutidas, após um refinamento de dados a pesquisa identificou 96 publicações entre 2018 e 2024. Os resultados apontam um crescimento na produção científica sobre a temática em 2021, enquanto 2020 observou-se um declínio, possivelmente impactado pela pandemia da COVID- 19. Entre os autores mais evidentes, destacam-se Franciéle Carneiro Garcês da Silva e Erinaldo Dias Valério, entre as instituições estão: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal da Bahia. Os principais eixos temáticos identificados foram: práticas informacionais racializadas, formação biblioteconomia com perspectiva racial, interseccionalidade e epistemologia negra, além de estudos métricos da produção científica. As produções apontaram para a importância na promoção da igualdade na informação, além da atualização das práticas informacionais, principalmente relacionada à representação da informação. Por fim, conclui-se que, apesar do crescimento do interesse pelas questões étnico-raciais no meio acadêmico, as produções sobre a temática na Biblioteconomia ainda enfrentam desafios, como a baixa representatividade nos acervos e a resistência institucional em relação ao currículo. O estudo reforça a importância de ampliar o debate na formação em biblioteconomia na elaboração e consumação de políticas e práticas informacionais mais inclusivas.

Palavras-chave: Cientometria; Bibliometria; Biblioteconomia; informação étnico-racial; produção científica; BRAPCI.

ABSTRACT

This study investigates scientific production on ethnic-racial issues in Library Science, based on the Information Science Database (BRAPCI). It aims to understand the presence and evolution of racial discussions in the field. The study adopted a qualitative-quantitative approach, combined with bibliometric techniques, to measure and analyze the content. After refining the data, it identified 96 publications between 2018 and 2024. The results indicate a growth in scientific production on the topic in 2021, while 2020 saw a decline, possibly due to the COVID-19 pandemic. Among the most prominent authors are Franciéle Carneiro Garcês da Silva and Erinaldo Dias Valério. The institutions include the Federal University of Paraíba, the Federal University of Minas Gerais, and the Federal University of Bahia. The main themes identified were: racialized information practices, library education with a racial perspective, intersectionality, black epistemology, and metric studies of scientific production. The studies highlighted the importance of promoting equality in information, as well as updating information practices, especially in terms of information representation. Finally, it concludes that, despite the growing interest in ethnic-racial issues in the academic world, Library Science productions on the subject still face challenges, such as low representation in collections and institutional resistance regarding the curriculum. The study emphasizes the importance of broadening the debate in library science education and implementing more inclusive information policies and practices.

Keywords: Scientometrics; Bibliometrics; Librarianship; Ethnic-racial information; Scientific production; BRAPCI.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA E PROBLEMA	13
3. OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral	14
3.2 Objetivos Específicos	14
4. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 Mapeamento de produções científicas	15
4.2 Perspectiva étnico-racial na Biblioteconomia	16
4.3 Mapeamento da produção científica sobre questões étnico-raciais	20
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	22
5.1 Abordagem da Pesquisa	22
5.2 Caracterização da Pesquisa	23
5.3 Fases da Pesquisa	24
5.3.1 Levantamento Bibliográfico	24
5.3.2 Coleta de Dados.....	25
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
6.1 Panorama geral da produção científica	27
6.2 Principais autores e instituições	29
6.3 Principais temas e abordagens	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas e os centros de informação desempenham um papel crucial na mediação do conhecimento, e a forma como lidam com questões étnico-raciais pode impactar diretamente a equidade no acesso à informação. O reconhecimento das desigualdades raciais e a promoção da diversidade cultural são passos essenciais para garantir que todos os grupos sociais sejam adequadamente representados e atendidos. Nesse contexto, a ciência da informação pode atuar como um agente transformador, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

De acordo com Rodrigues (2019), a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, foram áreas do conhecimento que, historicamente, assumiram durante muito tempo, posicionamentos imparciais e neutros em relação às questões públicas, políticas e sociais durante o desempenho das atividades informacionais, ligadas aos processos de produção, organização e disseminação da informação e conhecimento. Porém, na atualidade, observam-se mudanças quanto aos posicionamentos neutros, imparciais e apolíticos outrora vistos em profissionais da ciência de informação, isso é constatado por Rodrigues (2019, p.12), ao afirmar que,

observa-se um aflorar - ainda que de forma embrionária - de discursos insubmissos, defendidos pelos profissionais da informação que reivindicam a atualização das práticas de organização e representação do conhecimento, reconhecendo e considerando as diferentes epistemologias e perspectivas para o enfrentamento de questões sociais e políticas na área, com vistas a promover equidade de inclusão dos usuários nas unidades de informação (Rodrigues, 2019, p. 12).

A diversidade cultural e a inclusão social são aspectos fundamentais que devem ser considerados na construção de acervos e na promoção do acesso à informação. Estudar as relações étnico-raciais não apenas enriquece o campo, mas também possibilita uma reflexão crítica sobre as práticas e políticas informacionais existentes.

Apesar da crescente conscientização sobre a importância das questões étnico-raciais, a produção acadêmica sobre temáticas ligadas ao racismo, desigualdade racial e as contribuições para a construção da identidade racial permanecem em segundo plano, sobre isso Melo Filho e Silva Jr. (2019, p. 51) constata que “a apropriação social da informação, democratização da informação e uso da informação como uma maneira de empoderamento, são discussões que ainda não chegaram a centralidade da Ciência da Informação”. Essa lacuna no conhecimento limita a visibilidade das experiências e narrativas de populações marginalizadas, perpetuando a invisibilidade dessas vozes nas discussões acadêmicas e profissionais. A falta de representatividade na literatura pode levar à reprodução de estereótipos e à exclusão de perspectivas fundamentais para uma compreensão mais abrangente da diversidade cultural.

Além disso, a escassez de estudos focados nas questões raciais dentro da ciência da informação, especificamente a Biblioteconomia, indica uma necessidade urgente de ampliação das pesquisas nessa área. É essencial que os pesquisadores explorem como as bibliotecas e os centros de informação podem atuar como espaços de resistência e promoção da cultura. Ao integrar essas questões nas práticas informacionais, a ciência da informação não só contribuirá para o fortalecimento da identidade racial, mas também ajudará a criar um ambiente mais inclusivo e representativo, reconhecendo e valorizando a riqueza das experiências e saberes dessas comunidades.

A abordagem da temática étnico-racial e as frequentes reivindicações dos lugares de fala das chamadas minorias nas pesquisas em CI tem ganhado espaço, mas ainda precisam ser amplamente discutidas, para que haja uma efetiva descolonização do conhecimento e da atuação dos profissionais da informação (Rodrigues, 2019, p. 13).

Sabendo que a produção científica sobre questões raciais, especialmente voltada para os estudos afro-brasileiros na ciência da informação, ainda é bastante limitada, cenário esse pode ser atribuído a uma série de fatores, como a priorização de temas considerados mais "tradicionais" na área, a falta de representatividade de autores e

pesquisadores pertencentes a minorias raciais e sociais, e uma resistência implícita ou explícita em expandir as fronteiras da pesquisa para incluir perspectivas que abordam as questões sociais, além da escassez de iniciativas institucionais que promovam e incentivem a pesquisa nesse campo. A presente visa mapear o quanto tem-se publicado em relação a questões raciais na Ciência da Informação, especificamente a Biblioteconomia. Ao realizar essa análise, pretende-se não apenas evidenciar a quantidade de materiais que abordam essas temáticas, mas também contribuir para o debate sobre a importância de integrar perspectivas afro-brasileiras nas práticas informacionais, servindo como subsídio para novas investigações e ações que busquem promover a diversidade e a inclusão no campo da ciência da informação.

Para avaliação e análise de dados informacionais há técnicas e instrumentos encontrados dentro dos estudos métricos da informação, como os métodos bibliométricos, que “possibilitam a análise dos conhecimentos produzidos gerando indicadores utilizados para mensurá-los, proporcionando para ciência a verificação do que está sendo produzido, prospectando e contribuindo para o avanço do conhecimento” (Nascimento; Pinto; Dias, 2020, p. 209). A bibliometria, como ferramenta de análise quantitativa da produção e circulação de informações, oferece uma abordagem valiosa para investigar essas questões.

Ao adotar métodos bibliométricos, é possível mapear tendências e identificar irregularidades no acesso à informação, bem como compreender como as publicações sobre questões étnico-raciais, a temática abordada na presente pesquisa, são distribuídas e reconhecidas na academia. A análise sob uma perspectiva bibliométrica, pode revelar a presença ou a ausência de vozes e perspectivas, permitindo uma reflexão crítica sobre a representação no conhecimento produzido. Além disso, é possível avaliar o impacto de políticas públicas e iniciativas voltadas para a promoção da diversidade nas bibliotecas e na ciência da informação. Por meio da análise de citações, produção científica e colaboração entre pesquisadores, é possível identificar quais temas têm sido priorizados e como isso reflete as dinâmicas sociais.

O objetivo principal da pesquisa foi identificar e analisar a produção científica relacionada a questões raciais na ciência da informação. Com um enfoque específico nas publicações realizadas por pesquisadores da área, a investigação buscou mapear a quantidade de trabalhos que abordam temas relacionados às questões raciais. Essa análise permitiu uma compreensão mais ampla das tendências atuais e das lacunas existentes no campo, além disso destacou a relevância das questões raciais no contexto da biblioteconomia.

Além da identificação das produções científicas, a pesquisa pretendeu também identificar as principais temáticas e abordagens utilizadas pelos autores, proporcionando compreender como as questões raciais têm sido tratadas no âmbito acadêmico. A partir de questionamentos sobre a quantidade de publicações, o estudo visou estimular um diálogo mais profundo sobre a necessidade de expandir a pesquisa nessa área, contribuindo para a formação de um corpo teórico mais robusto que considere as diversidades étnico-raciais e suas implicações na prática biblioteconômica.

Por fim, a análise das questões étnico-raciais na biblioteconomia não deve ser vista apenas como uma responsabilidade ética, mas como uma oportunidade de inovação e aprimoramento das práticas informacionais.

2 JUSTIFICATIVA

A iniciativa da pesquisa se justifica pela notável carência de discussão sobre questões sociais, públicas e raciais na grade curricular dos cursos de biblioteconomia, que frequentemente negligenciam a diversidade étnico-racial e suas implicações no campo da informação. Essa falta de enfoque resulta em uma formação profissional que não capacita adequadamente os futuros bibliotecários a lidar com as complexidades das relações raciais e as necessidades informacionais de diferentes comunidades. Conseqüentemente, essa ausência de preparo se reflete na baixa produção de pesquisas sobre essas temáticas, perpetuando um ciclo de invisibilidade e exclusão das questões raciais no âmbito acadêmico. Ao abordar essa lacuna, a pesquisa busca fomentar uma reflexão crítica e incentivar a inclusão desses temas nas formações e pesquisas futuras, promovendo um campo de atuação mais consciente e representativo.

Observando a importância do papel social da Ciência da Informação (CI), especificamente da Biblioteconomia, buscou-se identificar o volume das produções científicas relacionadas às questões raciais. A Brapci foi a fonte de informação escolhida para a pesquisa, que reúne referências de artigos e produções acadêmicas voltadas para a ciência da informação e áreas correlatas. A pesquisa partiu de reflexões e questionamentos acerca do tratamento da produção científica sobre questões raciais na base de dados. Quais e quantas referências são possíveis recuperar na base e quais temáticas estão sendo abordadas? Para responder os questionamentos apresentados acerca da temática abordada na presente pesquisa, foram traçados alguns objetivos e metodologias para a análise dos dados obtidos, que serão abordados nos capítulos, a seguir.

3 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão descritos a seguir

3.1 Objetivo geral.

Identificar e analisar as produções científicas relacionadas às questões raciais no campo da Ciência da Informação, especificamente a Biblioteconomia, disponível na base de dados BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação). A pesquisa visa mapear as publicações dos últimos anos (2018-2024), destacando os temas mais recorrentes e as principais contribuições acadêmicas, com o intuito de compreender o estado atual da discussão racial nessas áreas do conhecimento.

3.2 Objetivo específico.

- Identificar as produções científicas relacionadas a questões raciais, por meio de um levantamento bibliográfico, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), referente ao período dos últimos sete anos.
- Categorizar a produções encontradas, identificando os principais temas, autores e instituições que abordam a temática da questão étnico-racial na Biblioteconomia.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A biblioteconomia como campo do conhecimento e prática profissional, desempenha um papel fundamental na organização e disseminação da informação. No entanto, a perspectiva étnico-racial tem sido, historicamente, um aspecto subestimado na área, conforme aponta Melo Filho e Silva Jr (2019, p. 51),

“ao verificarmos o espaço ocupado pelos debates à questões relacionadas a população negra no âmbito da Ciência da Informação, estamos apontando o diálogo direto que o campo (não) faz com a sociedade além dos muros da academia, mas também a própria prática de um discurso discriminatório, que se mascara como “temas universais” e invisibiliza não só a população negra como também todos os grupos que são considerados como Outro.”(Melo Filho e Silva Jr, 2019, p. 51).

O reconhecimento das desigualdades raciais e o papel das bibliotecas, centros de informação e dos profissionais da informação na promoção da diversidade e equidade tornaram-se temas centrais do debate contemporâneo. Neste capítulo, serão abordados os principais conceitos teóricos que embasam este estudo, com foco na relação entre Biblioteconomia e estudos étnico-raciais, além da importância do mapeamento de produções científicas.

4.1 Mapeamento de produções científicas

A produção científica é reconhecida como uma área de grande relevância no âmbito das discussões e prioridades no meio acadêmico, desempenhando um papel essencial no avanço da ciência, contribuindo para a geração de novos conhecimentos e para o desenvolvimento do campo científico. De acordo com Lourenço (1997 *apud* Valério, 2011, p. 29) a “produção científica é toda produção documental, independente do suporte dessa - papel, ou meio magnético - sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência, e para a abertura de novos horizontes de pesquisa”.

Visando identificar os padrões e tendências da produtividade científica em determinadas áreas do conhecimento, o mapeamento é uma ferramenta que permite compreender a evolução do conhecimento. Segundo Santos e Kobashi (2009 *apud* Anna, 2018, p. 68), “o mapeamento sistemático tem se fortalecido por sua natureza quali-quantitativa, tendo em vista ampliar o debate sobre as dinâmicas e comunicações do fazer científico - uma tendência consolidada e aceita pelas diversas áreas do conhecimento - principalmente por identificar, medir, avaliar e analisar as tendências científicas.”

No campo da Ciência da informação e Biblioteconomia, o objetivo desta ferramenta de acordo com Oliveira (2015, p. 6), é auxiliar “a quantificar e qualificar os estudos produzidos na área em questão, sabendo como esta informação é usada, onde é produzida e com que finalidade, servindo também para deixar mais fácil a visualização e utilização do conteúdo”, ou seja, permite compreender quais são os focos predominantes na literatura científica e como os debates acadêmicos evoluem ao longo do tempo.

A utilização do mapeamento sistemático se aproxima bastante dos métodos empregados na revisão sistemática da literatura, especialmente no que diz respeito à adoção e manutenção dos rigorosos critérios metodológicos necessários para esse tipo específico de revisão, como destacado por Galvão e Pereira (2014 *apud* Anna, 2018, p. 72). Dessa forma, antes de apresentar e analisar as características do tema a ser mapeado, é essencial, em um primeiro momento, definir o escopo da investigação, bem como estabelecer as estratégias para a busca e seleção das fontes que serão examinadas. Isso é fundamental para delimitar os elementos (fontes de informação) que compõem a amostra da pesquisa.

Através de técnicas e métodos específicos, é possível identificar, analisar e avaliar a produção científica em diferentes contextos, áreas de conhecimento e temáticas. Medir essa produção permite examinar diversas características, sejam elas intrínsecas (relacionadas ao conteúdo) ou extrínsecas (relacionadas ao contexto), dependendo da qualidade, quantidade e abrangência dos dados disponíveis para coleta e análise. Essa abordagem possibilita uma compreensão mais profunda e contextualizada do impacto e da evolução do conhecimento científico.

4.2 Perspectiva Étnico-Racial na Biblioteconomia.

De acordo com Almeida Júnior (2015), apesar da biblioteconomia historicamente “flertar” com o conservadorismo e atrelar seus interesses e fazeres a concepções que repudiam o novo, nas últimas décadas, o fazer biblioteconômico têm ampliado seus horizontes para além das questões técnicas e metodológicas, abrindo espaço para debates sobre temas sociais, como inclusão, diversidade e equidade. Essas mudanças refletem a crescente compreensão de que a informação não é neutra e que as práticas informacionais devem considerar as dinâmicas sociais, culturais e políticas que permeiam a produção, organização e disseminação do conhecimento.

Diante dessas transformações no cenário da Biblioteconomia, as discussões sobre relações étnico-raciais despertam um interesse crescente em diversas produções científicas e estudos. Diante disso, Valério e Silva (2022, p. 206) afirmam que houve um “avanço significativo no debate nacional. E que esta literatura está sendo produzida, em grande parte, por pesquisadores/as negros/as que por muito tempo tem sido invisibilizados/as aos olhos da ciência enquanto sujeitos protagonistas e produtores de ciência”.

De acordo com Silva e Dias (2022, p. 250), a abordagem desse tema na Ciência da Informação pode apresentar “princípios epistemológicos e metodológicos críticos que podem apoiar a discussão e o desenvolvimento de estudos para a luta contra o racismo” (Valério, 2019, p. 19, apud Silva; Dias, 2022, p. 250). Dessa forma, a área tem se tornado um campo fértil para discussões sobre representatividade, acesso à informação e o papel das bibliotecas e demais instituições na promoção da justiça social.

Entretanto, apesar do crescimento do interesse pelo tema, as pesquisas sobre as questões étnico-raciais na Biblioteconomia, historicamente, enfrentam resistência e falta de reconhecimento. Conforme apontado por Santos e Araújo (2021, p. 5), os estudos de Peterson (1996), Honma (2005), Hudson (2017) e Cooke (2018) indicam a marginalização das discussões sobre raça na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Segundo os autores, Peterson (1996) já questionava a falta de

reconhecimento desses estudos, enquanto Honma (2005) criticava a exclusão do tema do escopo da Biblioteconomia; Hudson (2017) reforça que a diversidade é tratada de maneira superficial, e Cooke (2018) alerta que, sem um avanço concreto, os debates continuarão sem impacto significativo.

Buscando aprofundar e enriquecer as discussões sobre a temática dentro da área e romper com as visões e narrativas neutras sobre as questões raciais nas produções científicas, que tendem a desconsiderar a racialização das práticas e políticas informacionais, as produções acadêmicas redirecionaram os estudos da informação colocando em evidência a raça e racismo, discutidos dentro de algumas abordagens, como:

“métodos antirracistas em estudos de informação; teoria crítica da raça e estudos de informação; análise interseccional de estudos da informação (raça e gênero, sexualidade, classe, deficiência e capacitismo, indigeneidade); análise de branqueamento em organizações e instituições de informação; debates contemporâneos ou históricos sobre raça e/ou racismo em instituições de informação (bibliotecas, arquivos, museus, coleções especiais, etc.); Big Data, raça e racismo; raça, racismo e organização do conhecimento; informação, vigilância e racismo” (Araújo; Silva Júnior, 2020 apud. Santos; Araújo, 2021, p. 5- 6).

Uma das abordagens centrais nas discussões sobre relações étnico-raciais na Biblioteconomia é o debate acerca da formação do profissional bibliotecário. A grade curricular dos cursos de graduação e pós-graduação tem sido alvo de reflexões críticas, especialmente no que diz respeito à inclusão de temáticas relacionadas à diversidade cultural e racial. Como afirma Silva (2019, p.148), “a formação do bibliotecário, deve-se abranger temáticas que possibilitem o desenvolvimento de ações que promovam a equidade racial, social e de gênero dos afrodescendentes e indígenas, afinal também constituem o público alvo atendido nas unidades de informação brasileiras”.

A Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica, também tem ecoado nos estudos raciais na biblioteconomia, demandando uma revisão dos conteúdos abordados nos cursos. Sobre esse debate, Santos e Valério (2018, p. 17), afirmam que “diferentes cursos de graduação no Brasil têm atentado ao cumprimento da referida Lei, inserindo em seus

conteúdos curriculares o reconhecimento da luta do movimento negro brasileiro e criando estratégias na educação para o combate ao preconceito e a discriminação racial”.

Outro debate presente nas produções científicas sobre relações étnico-raciais na Biblioteconomia é a integração das práticas informacionais, como o desenvolvimento de coleções, a mediação da informação e a representação da informação, como ferramentas essenciais para a promoção da diversidade e da equidade. Sobre o desenvolvimento das coleções Oliveira e Oliveira (2022, p. 9), afirmam que “acervos formados com literatura não hegemônica, conteúdo diverso e inclusivo fomentam discussões sobre a forma com que a sociedade enxerga o povo negro e o indígena, estimulando o protagonismo negro e criando as bases para a construção de uma educação antirracista”. Sobre a mediação da informação, Alves e Cortês (2021) e Lopes, Bortolin e Silva (2017), discutem a importância do mediador no compartilhamento do conhecimento e destacam que a mediação da informação é um processo cultural e pragmático que envolve a interação entre indivíduos e o acesso à informação, também apontam que há uma baixa recuperação de trabalhos que abordem a temática étnico-racial na área. Por fim, a representação da informação, com a adoção de linguagens documentárias e sistemas de classificação não discriminatórios, os estudos de Santos *et al* (2020, p.270) acreditam que “a adequada representação terminológica possa contribuir à afirmação positiva de sua identidade, reconhecimento da diversidade, construção de sua memória e quebra de preconceitos”.

Uma outra abordagem que se destaca no exame das relações étnico-raciais na Biblioteconomia é a utilização de estudos métricos da informação. Autores como Valério, Bernardino, Silva e Ortolan *et al*. (2012; 2017, *apud* Santos; Araújo, 2021, p. 7), discutem a importância dos estudos métricos na análise das relações étnico-raciais na Biblioteconomia, seus estudos investigam a produção acadêmica referente a questões raciais, analisando como a temática negra é abordada na Ciência da Informação, a evolução das pesquisas sobre relações raciais e a ocorrência de palavras-chave relacionadas a esse contexto.

Apesar de ser uma discussão relativamente recente no campo da biblioteconomia, a interseccionalidade começou a ganhar destaque nos últimos anos, à

medida que a área passou a se engajar mais profundamente com questões relacionadas à diversidade, equidade e inclusão. Silva e Sales (2024) e Pires e Paula (2023), ressaltam a necessidade de usar a interseccionalidade como ferramenta analítica para fortalecer novas discussões teóricas e práticas na formação de bibliotecários e na trajetória de bibliotecários, com o objetivo de compreender melhor o perfil dos profissionais atuantes e dos ingressantes no curso de Biblioteconomia. Trata-se de uma abordagem que permite analisar como as múltiplas identidades (como raça, gênero, classe, orientação sexual, entre outras) se cruzam e influenciam o acesso, a organização e a disseminação da informação.

Como mencionado anteriormente, existem várias possibilidades e abordagens para explorar as questões étnico-raciais na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Diversos trabalhos, publicações científicas, livros e grupos de pesquisa têm buscado ampliar a representatividade e o protagonismo negro no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Essas iniciativas destacam a presença e a atuação de profissionais negros que ocupam espaços de pesquisa e reflexão, abordando as interseções entre relações raciais, gênero e informação. Além disso, apresentam produções que trazem narrativas de intelectuais negros da área, tendo como eixo central a epistemologia negra e o enfrentamento de questões sociais e políticas no fazer científico e profissional. Compreender as epistemologias negras para Farias (2024), é um processo de resistência e transformação que envolve romper com as narrativas coloniais e construir contra narrativas baseadas nas experiências, memórias e vivências da população negra. Esse processo inclui o esforço de recuperar histórias apagadas e criar novas narrativas que reforcem a compreensão da experiência negra.

4.3 Mapeamento da Produção Científica sobre Questões Étnico-Raciais.

Em relação a produção científica sobre questões étnico-raciais, algumas pesquisas na área de Ciência da Informação e biblioteconomia, têm se dedicado a identificar e descrever as produções sobre a temática. Melo Filho e Silva Jr. (2019), desenvolveram um estudo que analisa a produção científica sobre a temática étnico-racial no ENANCIB, explorando a presença e a invisibilidade das questões raciais na Ciência da Informação. O estudo abrangeu os anos de 1994 a 2018 e utilizou

a cientometria como método. Os resultados mostram um aumento no número de publicações sobre essas temáticas ao longo dos anos, embora ainda sejam poucas em comparação ao total de publicações do evento.

Outro estudo relevante para a temática da produção científica étnico-racial, foi de Valério, Bernardino e Silva (2012), que tinha como objetivo analisar a produção científica relacionada aos negros nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs) de 2005 a 2010, onde constatou que poucos são os trabalhos que tratam de questões raciais, com ênfase na população negra e os pesquisadores dão mais ênfase aos temas universais, provocando um distanciamento das temáticas que dizem respeito à população afrodescendente, no país.

Nesse contexto, a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) se apresenta como uma fonte essencial para o mapeamento da produção científica sobre questões étnico-raciais na área. Um estudo conduzido por Silva e Valério (2022) analisou as publicações indexadas na BRAPCI ao longo de 43 anos e concluiu que as publicações sobre essa temática na área de Ciência da Informação ainda são escassas, e há uma baixa representatividade de pesquisadores que realizam estudos consistentes sobre o assunto.

Por fim, o mapeamento da produção científica auxilia na análise do impacto das pesquisas e na verificação de como os estudos acadêmicos se relacionam com demandas sociais, políticas e tecnológicas. Ao compreender o alcance e a aplicabilidade das pesquisas, torna-se possível avaliar sua relevância para a sociedade e sua contribuição para a formulação de políticas públicas e práticas acadêmicas mais inclusivas.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, é exposta a metodologia desenvolvida para este estudo, com ênfase na abordagem utilizada, no tipo de pesquisa realizada, bem como nos procedimentos de coleta e análise dos dados.

5.1 Abordagem da pesquisa

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, combinando diferentes estratégias para uma análise mais abrangente dos dados. Inicialmente, a abordagem quantitativa permitiu mensurar, por meio da Bibliometria, a produção científica sobre questões étnico-raciais na BRAPCI, enquanto a abordagem qualitativa possibilitou analisar os conteúdos, identificando padrões, tendências e perspectivas presentes nas publicações selecionadas.

A abordagem quantitativa, que de acordo com Fonseca (2002, *apud* Gerhardt; Silveira, p.33),

“se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (Fonseca, 2002, *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 33)

Em outras palavras, a abordagem quantitativa trabalha partindo de premissas pré-definidas sobre suas relações, empregando métodos estruturados e instrumentos formais para a coleta de dados, realizados em condições controladas. Priorizando a objetividade, os dados são analisados de forma numérica por meio de procedimentos estatísticos.

Enquanto a abordagem quantitativa permite mensurar e quantificar os dados, a abordagem qualitativa aprofunda a compreensão dos significados e contextos das produções. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade

que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Gerhardt; Silveira, 2009, p.33).

Dessa forma, a escolha da abordagem qualiquantitativa se justifica pela necessidade de combinar métodos estatísticos, que permitem a quantificação e generalização dos dados, com uma análise mais aprofundada da produção científica sobre a temática na base de dados da Ciência da Informação. Como visto, as pesquisas quantitativa e qualitativa apresentam diferenças, cada uma com suas limitações e pontos fortes. No entanto, ao serem utilizadas de forma complementar, suas potencialidades se equilibram, contribuindo para um desenvolvimento mais robusto e abrangente da Ciência.

5.2 Caracterização da pesquisa

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, adotou-se uma metodologia de caráter exploratório e descritivo, onde a primeira visa “buscar informações sobre um determinado assunto ou descobrir um problema para estudo” (Rodrigues, 2006, p. 90), permitindo a familiarização com a temática abordada, a identificação de padrões e compreensão do contexto em que as questões étnico-raciais têm sido abordadas na Ciência da Informação; já segunda conforme explica Gil (2010, p. 28), tem o propósito de “caracterizar uma população ou fenômeno específico ou estabelecer relações entre variáveis”, ou seja, busca apresentar essas produções, descrevendo as principais tendências, autores mais citados, temas recorrentes e outros aspectos relevantes.

A combinação das análises exploratória e descritiva possibilita um mapeamento detalhado e fundamentado da produção científica sobre a temática étnico-racial na BRAPCI. Com isso, o estudo pretendeu contribuir para a identificação das principais lacunas, avanços e desafios no tratamento desse tema na área, oferecendo uma base para futuras pesquisas e intervenções na Ciência da Informação.

5.3 Fases da Pesquisa

A investigação foi realizada em três fases: primeiro, o levantamento bibliográfico; em seguida, a coleta de dados; e, finalmente, a análise dos dados.

5.3.1 Levantamento bibliográfico

Para a elaboração da pesquisa, primeiramente, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica sistemática, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.186) é o primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto.

Outro ponto de vista sobre pesquisa bibliográfica é apresentado por Fonseca (2002, apud Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37), que de acordo com o autor,

a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A investigação foi realizada por meio do levantamento de produções científicas publicadas sobre a temática em questão, incluindo principalmente bibliografias, artigos, teses e dissertações, estruturando por meio de palavras-chave específicas para garantir que todas as publicações relevantes fossem incluídas. A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (Fonseca, 2002, apud Gerhardt; Silveira, 2009, p.37), possibilitando a construção de uma base teórica sólida, essencial para fundamentar as questões levantadas ao longo do estudo.

Fundamentado nas definições de Gerhardt e Silveira (2009) e Lakatos e Marconi (2003), foi acessada a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) com o objetivo de localizar trabalhos e publicações relevantes para o tema desta pesquisa.

Dado o foco do termo “questões étnico-raciais” neste estudo, foi feita uma revisão bibliográfica na base de dados BRAPCI. As expressões utilizadas na busca foram: “questões raciais”, “informação étnico-racial”, “biblioteconomia” e “ciência da informação”.

5.3.2 Coleta de dados

O presente trabalho utilizou como principal fonte de informação a base de dados BRAPCI, onde foi realizada uma busca sistemática, onde foram utilizados termos os “raça”, “negro”, “relações étnico raciais”, extraídos dos tesouros "Thesaurus Brasileiro da Educação" e "Microtesauro", sendo o último desenvolvido para a biblioteca do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de São Carlos. A utilização desses recursos visou a identificação de descritores específicos, garantindo um refinamento na pesquisa e evitando redundâncias. Esse processo permitiu uma abordagem mais precisa e direcionada, assegurando a relevância e a qualidade das informações coletadas.

Os termos extraídos dos tesouros mencionados foram associados ao termo "biblioteconomia" e seus correlatos, utilizando o método de busca booleana em um recorte temporal de sete anos (2018 a 2024), abrangendo artigos de periódicos e trabalhos de eventos relacionados ao tema. Esse procedimento permitiu combinar e refinar os descritores de forma estratégica, possibilitando uma busca mais eficiente e específica nos bancos de dados, garantindo resultados mais precisos e relevantes para o tema em questão.

Como critério de seleção, foram incluídos apenas assuntos que tratam diretamente de questões raciais no contexto da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Publicações que não apresentam relevância para a temática abordada e que estejam fora do período de recortes, foram eliminadas.

Durante o processo de coleta de dados brutos para a pesquisa, foram identificadas 179 produções científicas publicadas ao longo de um marco temporal desses sete anos. Esse recorte cronológico permitiu mapear publicações relevantes dentro do período delimitado, fornecendo uma base consistente para a análise e o

entendimento das abordagens sobre questões étnico-raciais no campo da Ciência da Informação.

Após a análise criteriosa, foi realizada a seleção das produções científicas descartando artigos que não tinham relação com a temática principal, bem como artigos repetidos, mas publicados em revistas diferentes. Além disso, houve a exclusão de publicações identificadas como templates, ou seja, modelos padrões sem conteúdo original, e editoriais, que não contribuem diretamente com novos achados científicos.

Os artigos selecionados foram categorizados por ano de publicação, autores e instituições a fim de mapear quantitativamente as produções. A análise quantitativa, permitiu identificar a evolução da produção científica sobre o tema. Em seguida, realizou-se uma análise qualitativa dos artigos publicados, tendo como foco os temas recorrentes. Para isso, foi adotado a técnica de análise de conteúdo, que é “usada para determinar a ênfase ou frequência relativa de diversos fenômenos de comunicação, tais como: estilos, tendências, propaganda, mudanças no conteúdo, legibilidade, riqueza de vocabulário, etc.” (Cunha, 1983, p. 247). Além disso é apresentado por Bardin (2011, p. 37), como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...] um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”. A análise de conteúdo permitiu identificar as principais temáticas em discussão.

Com o auxílio do programa Excel, os dados coletados foram organizados em gráficos e quadros para facilitar a visualização dos resultados. A partir da análise das informações, foi feita uma discussão buscando compreender como as questões raciais estão sendo tratadas e quais lacunas ainda existem na produção científica do campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA BRAPCI.

Neste capítulo, é apresentando a análise e as discussões da produção científica sobre questões étnico-raciais na área da Ciência da Informação, com base nos artigos identificados na BRAPCI. A partir dos dados organizados em quadros, buscou-se compreender tendências e lacunas na literatura, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do desenvolvimento desse tema na área.

6.1 Panorama geral da produção científica.

A análise inicial abrangeu produções entre 2018 e 2024, resultando na identificação de 179 publicações. Posteriormente, foi realizada uma filtragem, limitando o corpus do estudo a 96 artigos selecionados. Observou-se que a produção científica sobre questões étnico-raciais apresenta uma variação ao longo do tempo, com um crescimento significativo a partir de 2021.

O aumento das produções científicas podem estar relacionados a fatores como mudanças nas políticas acadêmicas, fortalecimento de grupos de pesquisa dedicados ao tema e maior visibilidade das discussões raciais na sociedade. Isso é evidenciado quando Santos e Araújo (2021, p.4) afirmam que a Ciência da Informação não aborda apenas a informação, mas os sujeitos que dela necessitam e se apropriam, sendo importante que o trabalho com os mesmos não desconsidere as questões sociais intrínsecas à sua realidade.

Na Quadro 1, apresenta-se o crescimento da discussão sobre a temática na literatura ao longo do período delimitado:

Quadro 1 – Comparativo de publicações por ano.

ANO DA PUBLICAÇÃO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
2018	11
2019	14
2020	3
2021	16
2022	29
2023	23
2024	3

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Observa-se que a baixa quantidade de publicações em 2020 sobre questões étnico-raciais na BRAPCI pode estar relacionada a diversos fatores. A pandemia de COVID-19 impactou diretamente a produção acadêmica, impondo dificuldades no acesso a fontes e interrupção de projetos de pesquisa. O adiamento e/o cancelamento de eventos acadêmicos, também pode ter sido um fator determinante para a redução das publicações no ano. A sobrecarga dos pesquisadores, aliada à necessidade de adaptação ao ensino remoto e dificuldades no acesso a bibliotecas, também contribuíram para a redução da produção científica. Por fim, é possível que a demora na indexação de publicações tenha afetado a representatividade deste ano na BRAPCI.

A análise temporal revelou que o período entre 2021 e 2023 concentrou a maior parte das publicações, enquanto anos anteriores apresentaram um volume reduzido de estudos. Diante desse cenário, é possível observar que houve um aumento na publicação de artigos sobre questões étnico-raciais nos anos pós-pandemia, indicando uma possível retomada do ritmo de pesquisa. Esse padrão sugere também uma evolução gradativa do interesse pelo tema dentro da Ciência da Informação.

6.2 Principais Autores e Instituições.

Os artigos analisados apontam para uma concentração da produção em determinados pesquisadores e instituições. Entre os autores mais recorrentes, destacam-se Franciéle Carneiro Garcês da Silva e Erinaldo Dias Valério, cujas contribuições da primeira autora representam aproximadamente 12,1% e do segundo autor representam aproximadamente 8,33% do total de publicações identificadas. Essa concentração pode refletir uma maior especialização e relevância desses autores dentro do campo, ou ainda uma maior visibilidade e influência nas discussões sobre a temática nas produções científicas. Isso é observado quando Valério e Campos (2019, p. 120), afirmam que as “iniciativas individuais e em alguns casos, coletivas, docentes discutem essas temáticas em disciplinas e projetos para ensino, pesquisa e extensão, o que contribui para a formação antirracista”.

A análise também permitiu observar a predominância de pesquisadores negros com formação em Biblioteconomia e/ou docência em Ciência de Informação nas produções científicas identificadas, o que sugere uma relação direta entre vivências e formação acadêmica. As experiências pessoais e a compreensão das desigualdades no acesso à informação e organização do conhecimento, são possivelmente os fatores que contribuem para o desenvolvimento de pesquisas sobre questões raciais dentro da Biblioteconomia. Isso demonstra não apenas a importância da temática para os profissionais negros da área, mas também a necessidade de dar espaço para vozes e perspectivas, que ao longo da história foram marginalizadas no meio acadêmico.

A seguir, a Quadro 2 identifica os autores mais recorrentes e o número de produções em ordem decrescente:

Quadro 2 – Comparativo dos 10 autores mais produtivos sobre a temática nas publicações analisadas.

Autor	Quantidade de publicações	Percentual de produções
Franciéle Carneiro Garcês da Silva	11	12,12%
Erinaldo Dias Valério	8	8,33%
Gisele Rocha Côrtes	6	6,25%
Dirnele Carneiro Garcez	6	6,25%
Felipe Arthur Cordeiro Alves	5	5,21%
Daniella Camara Pizarro	5	5,21%
Rodrigo Silva Caxias de Sousa	4	4,17%
Rubens Alves Silva	4	4,17%
Andréia Sousa da Silva	4	4,17%
Rodrigo de Sales	3	3,12%

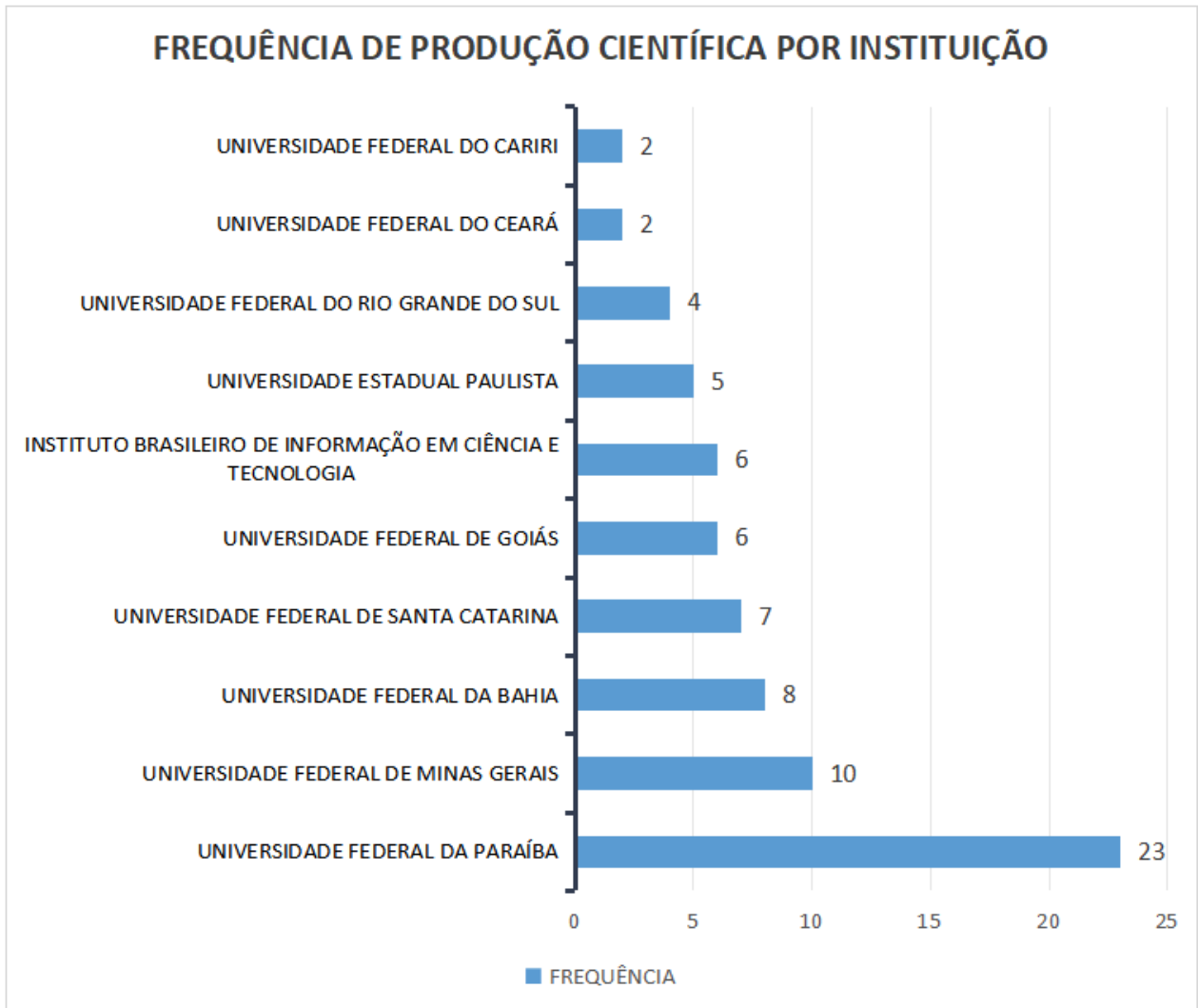
Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Além disso, é importante considerar o papel das instituições de ensino e pesquisa nas quais esses autores estão inseridos, pois elas podem proporcionar um ambiente propício para a continuidade e expansão dessa produção científica. Neste sentido Araújo e Silva Júnior (2020 *apud* Santos; Araújo, 2021, p. 2) destacam que discutir relações raciais no meio acadêmico não significa apenas se opor a uma ciência racista, mas sim estabelecer um diálogo contínuo para combater o racismo. Esse processo envolve a reformulação de conteúdos formativos, frentes de pesquisa e práticas profissionais, exigindo que cada área do conhecimento assuma sua responsabilidade nesse debate.

Nesse contexto, também foram observadas quais instituições mais atuam no incentivo à produção científica sobre a temática das questões das relações

étnico-raciais na ciência da informação, especificamente a biblioteconomia. O gráfico 1 apresenta as instituições com mais publicações indexadas na BRAPCI:

Gráfico 1 - Produção científica por Instituição.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A predominância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA)) nas publicações sobre questões étnico-raciais pode estar associada à forte presença de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação dedicados a essa temática nessas 3 instituições. A UFPB, por exemplo, possui o “Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiros e Indígenas - NEABI”, um espaço que tem o propósito discutir as

relações etnicorraciais na sociedade brasileira; a UFBA se destaca por sua ligação com a história e cultura afrodescendente, além de programas de pós-graduação como o “Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (PÓS-AFRO)”, que se destaca como um dos principais espaços acadêmicos dedicados à pesquisa sobre a diáspora africana e relações raciais no Brasil. A UFMG também possui núcleos acadêmicos atuantes na área, o que contribui para a alta produtividade científica sobre o tema, como o “Grupo de Pesquisa sobre Diversidade e Questões Étnico-Raciais” e o “Curso de Especialização em Educação para Relações Étnico-Raciais”. Essas iniciativas demonstram o compromisso das instituições com o fortalecimento da pesquisa e da formação acadêmica voltada para as questões étnico-raciais, contribuindo para o avanço do debate e para a promoção da equidade racial no meio acadêmico.

Outro fator relevante pode ser considerado é que a presença de pesquisadores negros nessas universidades pode ter impulsionado investigações sobre raça e desigualdade. A concentração de produções nessas instituições também pode indicar uma maior disponibilidade de financiamento para pesquisas na área, a existência de eventos acadêmicos específicos e a maior integração entre os pesquisadores que se dedicam a esses estudos.

6.3 Principais temas e abordagens.

A partir da análise das produções científicas identificadas na BRAPCI, emergiram alguns temas centrais que estruturam o debate sobre questões étnico-raciais na Biblioteconomia. As publicações refletem uma diversidade de abordagens, incluindo discussões sobre formação profissional em biblioteconomia e processos informacionais racializados, além de epistemologias negras e a produção científica. O quadro 3 sintetiza os principais temas abordados nas publicações analisadas, destacando os enfoques mais recorrentes nos estudos:

Quadro 3 - Tópicos principais nas publicações sobre questões étnico-raciais.

Temas centrais	Quantidade de publicações	Principais enfoques
Formação e relações étnico-racial (F)	18	Ensino de cultura afro-brasileira; formação de bibliotecários, políticas educacionais.
Práticas informacionais e relações étnico-racial (P)	62	Acervos afrocentrados; Organização, representação e mediação da informação.
Interseccionalidade (I)	14	Gênero, raça e sexualidade na produção científica.
Epistemologia negra (E)	9	Produção do conhecimento negro; reconhecimento de intelectuais negros na área.
Produção científica (PC)	13	Publicações sobre questões étnico raciais; visibilidade de autores sobre a temática.

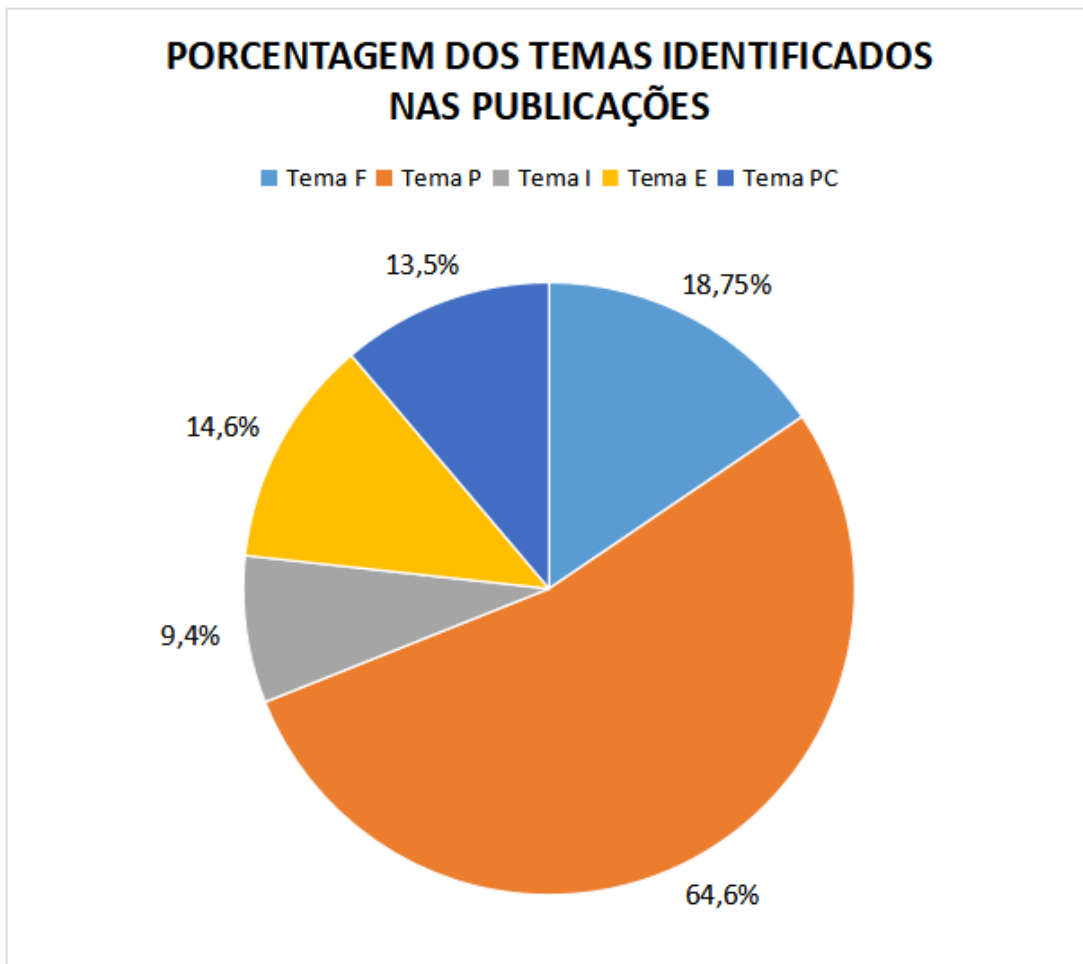
Fonte: Elaborada pela autora, 2025

É importante destacar que, dentre as publicações analisadas, uma mesma produção científica pode estar inserida em mais de uma temática, refletindo a complexidade e a interconexão das questões étnico-raciais na Biblioteconomia. Por exemplo, uma publicação que discuta a formação de bibliotecários com enfoque em cultura afro-brasileira pode também abordar práticas informacionais relacionadas a acervos afrocentrados, ou ainda trazer reflexões sobre epistemologia negra, como o estudo *“Possibilidades decoloniais para bibliotecas universitárias brasileiras”* de Andréia Sousa da Silva que discute práticas antirracistas e decoloniais no contexto das bibliotecas universitárias, com foco na integração dessas ações ao currículo acadêmico, a partir da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais, propõe estratégias biblioteconômicas alinhadas à diversidade e à justiça social, destacando também a importância do planejamento institucional que busque incorporar práticas inovadoras e comprometidas com a transformação das relações

étnico-raciais no ambiente universitário. Essa transversalidade reforça a necessidade de uma abordagem multidimensional ao analisar as produções científicas sobre o tema.

Os dados coletados sobre a distribuição das publicações por temas serão expressos em um gráfico de pizza (Gráfico 2), para facilitar a visualização e a compreensão das proporções:

Gráfico 2 - Porcentagem dos temas identificados nas publicações.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Essa representação gráfica permitiu identificar a predominância de cada tema no conjunto das 96 publicações analisadas, destacando a relevância de questões como práticas informacionais étnico-raciais (Tema P), formação profissional (Tema F) e outros enfoques. O uso do gráfico visa tornar a análise mais acessível e didática, auxiliando na

interpretação dos resultados e na identificação de tendências e lacunas nas pesquisas sobre questões étnico-raciais na Biblioteconomia.

5.3.1 Formação em Biblioteconomia com perspectiva étnico racial.

A formação em Biblioteconomia desempenha um papel central na construção de profissionais capacitados para lidar com a diversidade e as desigualdades informacionais. Os estudos identificados na BRAPCI demonstram um interesse na análise curricular e na preparação dos futuros bibliotecários para atuar com uma perspectiva étnico-racial. Dos 96 estudos analisados, aproximadamente 18,7%, expressas no Gráfico 2, abordam diretamente a formação em Biblioteconomia e perfil do bibliotecário sob uma perspectiva étnico-racial.

Essa representatividade demonstra um interesse na inclusão de debates sobre a temática racial no ensino em biblioteconomia e ciência da informação, isso é evidenciado por Santos e Valério (2018, p. 21), ao afirmar que “se faz necessário priorizar práticas pedagógicas que condicionem a (ao) estudante desenvolver habilidades voltadas para o uso de linguagens, metalinguagens, processos, produtos, instrumentos e tecnologias de organização e tratamento da informação étnico-racial”, os autores acreditam que a inclusão efetiva da temática nos componentes curriculares obrigatórios, podem contribuir para a formação de profissionais aptos para atuar e atender as necessidades informacionais dos diversos usuários.

A importância de integrar a temática africana e afro-brasileira no currículo de Biblioteconomia, tanto por seu caráter humanístico e social quanto por sua relevância para a formação de profissionais críticos e engajados, é um ponto relevante nos debates acerca da temática. Silva (2019) destaca que a inclusão de temática por meio de disciplinas específicas depende principalmente da qualificação docente, que demanda formação continuada e sensibilização para abordar questões étnico-raciais,

uma formação continuada dos docentes se faz necessária para que estes possam incluir a temática nas disciplinas que ministram, pois é difícil incluir algo que não se teve formação adequada para tal. Destaca-se que alguns dos entrevistados incluem a temática na sua prática pedagógica conforme a

demanda trazida por alguns estudantes, por conta de orientações de TCCs e dissertações sobre o assunto ou projetos construídos que tenham ligação com a Lei Federal N° 10.639/03. (Silva, 2019, p. 174)

Discute-se que a formação em Biblioteconomia no Brasil tem raízes eurocentrada, refletindo um modelo de ensino que tem como prioridade epistemologias ocidentais e minimiza conhecimentos oriundos de outras tradições, como é apontado por Silva e Saldanha (2019, p. 12), “a historiografia brasileira buscou invisibilizar e apagar as culturas africanas e afrodescendentes em diversas áreas do conhecimento e permitir que as perspectivas eurocêntricas se tornassem a “norma” e o “padrão” a serem seguidos”. Esse viés eurocêntrico não apenas marginaliza as contribuições africanas e afro-brasileiras, mas também reforça estruturas de poder que perpetuam desigualdades sociais e raciais. A crítica a esse modelo de formação evidencia a necessidade de descolonizar o currículo, incorporando saberes pluralistas e valorizando a diversidade cultural. A Lei Federal nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, surge como um marco importante nesse processo, mas sua efetiva implementação ainda enfrenta resistências, como a falta de capacitação docente e a rigidez das ementas curriculares.

A análise da temática evidencia uma lacuna importante na formação dos profissionais bibliotecários, que muitas vezes saem das universidades sem um repertório adequado para lidar com a diversidade racial e cultural da sociedade brasileira. Como consequência, práticas biblioteconômicas excludentes tendem a ser perpetuadas, desde a organização do conhecimento até a medição da informação.

Portanto, repensar a formação em Biblioteconomia implica não apenas incluir conteúdos sobre a temática, mas também questionar as bases epistemológicas que sustentam o campo, promovendo uma educação mais crítica, inclusiva e alinhada às demandas de uma sociedade multicultural e plural. Essa transformação é essencial para que a Biblioteconomia possa cumprir seu papel social.

6.3.2 Práticas informacionais sob a ótica das questões raciais.

As práticas informacionais são fundamentais na mediação do acesso ao conhecimento e na construção da memória social. No contexto das questões étnico-raciais, essas práticas podem tanto reforçar desigualdades quanto atuar como instrumentos de inclusão e valorização da diversidade.

Dos 96 estudos analisados, 64,5% evidenciado no Gráfico 2, tratam das práticas informacionais com enfoque nas questões étnico-raciais, sendo os principais subtemas: desenvolvimento de coleções, organização/tratamento do conhecimento e medição da informação. Essa análise demonstra que há um interesse acadêmico crescente sobre a relação entre Biblioteconomia e diversidade racial, embora ainda existam lacunas a serem exploradas.

A análise das práticas informacionais sob a perspectiva racial evidencia avanços e desafios na área da Biblioteconomia. Nos estudos analisados as práticas relacionadas à formação e o desenvolvimento de coleções afro centradas, são tidas como estratégias que podem ampliar a representatividade étnico-racial, além de assegurar o acesso a materiais que refletem a diversidade cultural e histórica. Sobre isso, Oliveira e Oliveira (2022, p.9), contribuem com a reflexão ao afirmar que a presença desses materiais “no acervo permitem que os/as usuários/as conheçam obras voltadas para as realidades deles, suas vivências e histórias, sendo obras que talvez jamais sejam conhecidas por eles se não fosse a biblioteca” (Munanga, 2008 *apud* Oliveira; Oliveira, 2022, p. 9).

Ainda sobre a formação de coleções afro centradas, observou-se que dentre os estudos analisados, as leis 10.639/ 03 e a 11.645/08, são instrumentos normativos usados como base para a inclusão de acervos representativos em unidades de informação, como as bibliotecas escolares e universitárias, mas essas ações ainda “devem ser mais discutida entre os bibliotecários e profissionais da educação para que possamos ter a mais absoluta certeza da introdução dessas leis e temáticas de acordo com seus objetivos” (Lima *et al.*, 2018, p. 100).

Contudo, o papel do bibliotecário é essencial na elaboração da política de seleção do acervo, garantindo a relevância e a qualidade dos materiais, ao incluir principalmente obras de pesquisadores e autores afro-brasileiros e pesquisadores que debatem sobre a temática racial, para desconstruir perspectivas colonialistas e valorizar narrativas autênticas e representativas.

Outras práticas informacionais identificadas durante a análise dos dados, foram a organização/tratamento, mediação e disseminação da informação e conhecimento. Sobre a organização/tratamento da informação, as publicações revelam que essas práticas envolvem a descrição física e de conteúdo dos recursos informacionais, e é manifestada nos mais diversos formatos (texto, áudio, imagem, vídeo etc.), com o objetivo de facilitar a disseminação, recuperação, acesso e uso em sistemas.

Destaca-se a discussão sobre a utilização de instrumentos da representação da informação, como tesouros e vocabulário controlado, que garantem a padronização e precisão na indexação e recuperação da informação, evitando a utilização de termos inadequados e excludentes. Esse risco é apontado por Santos e Valério (2018) ao notar que esses instrumentos podem apresentar duas perspectivas: uma negativa, quando refletem características que marginalizam grupos ou temas, incorporando inclinações ou preconceitos; e outra positiva, quando os direcionamentos na representação da informação buscam garantir especificidade e precisão, sem desconsiderar a diversidade e a equidade.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de rever a forma de como se é estabelecida a representação da informação étnico-racial nos catálogos das unidades de informação, sobre isso Santos *et. al* (2020, p. 270), demonstra que “é indispensável que a área da organização do conhecimento reflita sobre o seu próprio fazer, aprimorando em suas práticas à capacidade de representar informação sobre diversas perspectivas de demandas informacionais”, ou seja, a representação terminológica das informações relacionadas a população negra adequada, pode fortalecer a valorização da identidade positivamente.

No que se refere à mediação e disseminação da informação e do conhecimento, as pesquisas destacam a importância de práticas realizadas de forma consciente, ressaltando o papel do mediador como “protagonista de um processo que pode favorecer o desenvolvimento e o protagonismo social de outras pessoas e outros grupos” (Alves; Cortês, 2021, p. 7). A mediação consciente envolve não apenas a transmissão de informações, mas também a criação de espaços que permitam a construção coletiva do conhecimento, respeitando as diversidades culturais, étnicas e sociais.

Nos artigos analisados, identificou-se a prática da mediação da informação com foco na questão étnico-racial, sob três perspectivas: a técnica, educacional e sociocultural. Na perspectiva técnica, destacam-se práticas de representação e recuperação da informação, tomamos como exemplo o estudo “*O contexto informacional dos núcleos de estudos afro-brasileiros: analisando o facebook como uma fonte de informação étnico-racial*” de Andréia Sousa da Silva e Cezar Karpinski, que aponta a rede social como uma importante fonte de informação étnico-racial, que valoriza pesquisas e pesquisadores negros. Na mediação com a perspectiva educacional, observa-se o uso da oralidade como uma das ferramentas de transmissão do conhecimento a promoção de práticas educativas que combatem o racismo e fortalecem a identidade étnico-racial, o artigo “*Contação de História como Instrumento de Construção da Identidade Negra: estudo de caso na Biblioteca do Centro Cultural Banco do Nordeste - Cariri*”, de Priscila Correia de Lima, Maria Cleide Rodrigues Bernardino e Joselina da Silva é um exemplo identificado durante o exame dos dados, o artigo busca refletir sobre a responsabilidade do bibliotecário como mediador e incentivador da literatura com temática racial, além da importância deste profissional para a representação positiva da identidade negra. No âmbito sociocultural, destacam-se atividades fundamentadas na cultura afro-brasileira desenvolvidas por bibliotecas comunitárias, por meio da leitura respeitosa e ética, além da utilização de redes sociais e plataformas de informação étnico-racial para disseminar conteúdos que buscam promover a conscientização e fortalecer comunidades marginalizadas, as publicações “*Narrativas de agentes mediadores das bibliotecas comunitárias da bahia sobre o fortalecimento identitário de pessoas negras*”, de Ingrid Paixão de Jesus e

Raquel do Rosário Santos e “*Práticas informacionais no Portal Geledés: histórias e representações sobre mulheres negras*”, de Patrícia Saldanha, Rodrigo Silva Caxias de Sousa e Márcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima, trazem exemplos de mediação no contexto sociocultural.

Essas práticas de mediação, no entanto, não se limitam a servir como intermediárias entre a informação e os usuários. Como aponta Almeida (2008 *apud* Lopes; Bortolin; Silva, 2017, p. 106), “a mediação não é apenas a ação de servir de intermediário, mas também é uma espécie de consenso, hegemonia, no acesso à informação”. Isso significa que as escolhas feitas pelos mediadores — seja na seleção de conteúdos, na organização de acervos ou na disseminação de informações — refletem valores e perspectivas que podem reforçar ou desafiar estruturas de poder existentes.

6.3.3 Interseccionalidade e epistemologia negra na Biblioteconomia.

A interseccionalidade e a epistemologia negra são abordagens fundamentais para compreender as dinâmicas de exclusão e inclusão na Biblioteconomia. Enquanto a interseccionalidade permite analisar como diferentes marcadores sociais - como raça, gênero e classe - se cruzam para moldar experiências de opressão ou privilégio, a epistemologia negra questiona as bases eurocêntricas do conhecimento e propõe a valorização de saberes historicamente marginalizados.

De acordo com o gráfico 2, dos 96 estudos analisados 9,4% discutem a interseccionalidade na Biblioteconomia, enquanto 14,6%, abordam epistemologias negras, como alternativa aos modelos tradicionais de produção e organização do conhecimento. Essas porcentagens indicam que, apesar de crescente, a discussão ainda enfrenta desafios em termos de representatividade na produção científica da área.

Embora ainda seja uma temática em desenvolvimento, a Interseccionalidade no contexto da Biblioteconomia, tem se mostrado essencial para repensar práticas e políticas na área da informação. Dentre os estudos identificados sobre a temática,

nota-se uma preocupação com o papel do(a) bibliotecário(a) no contexto social e sua consciência de classe, destacando a necessidade de combater as desigualdades sociais por meio de práticas informacionais no cenário brasileiro. Isso é evidenciado por Silva e Sales (2024, p. 8), ao apontar a existência de “uma intenção da classe bibliotecária em atuar fortalecendo uma postura política e socialmente consciente, em prol do engajamento com o compromisso social, redução da desigualdade e das injustiças por meio de intervenções responsáveis, com o intuito de relacionar as práticas biblioteconômicas com as realidades existentes”.

No entanto, embora algumas produções abordam temas como raça e gênero, gênero e classe, ou enfoquem apenas um desses marcadores sociais, durante a análise dos dados foi identificado apenas um estudo com os marcadores de forma interseccional no campo da Biblioteconomia. Ou seja, faltam abordagens que integrem e tensionam simultaneamente raça, gênero e classe, ampliando a compreensão das complexidades e desigualdades presentes na sociedade.

Ainda sobre a interseccionalidade, identificou-se o interesse na análise nas trajetórias e do perfil do profissional da informação e dos discentes na graduação em biblioteconomia. Sobre isso Pires e Paula (2023, p. 14), acreditam que a “interseccionalidade é um fator que não deve ser refutado nas análises de vida das pessoas que constroem e sustentam a Biblioteconomia – enquanto profissão e enquanto área do conhecimento – e que ela é um elemento que, dada a estrutura da sociedade brasileira, atua no lugar que a profissão bibliotecária ocupa”.

No que diz respeito à epistemologia negra, trata-se de um campo de estudo que emerge das experiências, histórias e saberes das populações negras, especialmente no contexto da diáspora africana. “As epistemologias negras partem de um caminho de desconstrução da história única narrada pelos opressores” (Farias, 2024, p. 190), em outras palavras, ela desafia as estruturas epistemológicas dominantes, que frequentemente marginalizam ou invisibilizam os conhecimentos produzidos por pessoas negras.

Nos estudos analisados, observa-se que o interesse pelo conhecimento relacionado ao saber negro tem ganhado cada vez mais relevância no debate acadêmico e social. Essa valorização intelectual da negritude e das contribuições de pesquisadores negros reflete um movimento importante de reconhecimento e reparação histórica, que busca superar a marginalização e a invisibilização dos saberes produzidos por pessoas negras ao longo dos séculos. A respeito disso, Farias (2024, p. 196), afirma que “a construção de uma memória negra, de uma imagem negra na literatura é necessária para expor os absurdos reverberados ao longo dos séculos sobre as pessoas que estão à margem. As epistemologias negras estão ocupando seus lugares de direito, que por muito lhes foram negados”.

O “epistemicídio negro”, surge como uma tendência identificada dentro dos debates acerca da epistemologia negra no contexto da ciência da informação e biblioteconomia. O epistemicídio é entendido por Alves e Cortês (2022, p. 2), como um “fenômeno epistemológico que visa silenciar e apagar os saberes de povos considerados subalternizados historicamente”. As publicações identificadas acerca da sub temática, exploram o conceito e destacam a construção do epistemicídio na biblioteconomia, apontam também a necessidade de combater as injustiças epistêmicas, que envolve o silenciamento e segregação de saberes de perspectivas raciais no campo da informação, ocasionado a falta de representatividade na área. Por fim as pesquisas apresentam estratégias para combater essa injustiças e fomentar diversidade epistêmica, como a incorporação nos acervos as produções intelectuais de autores negros, priorizando os conhecimentos que foram historicamente excluídos ou sub-representados, além de repensar nas políticas e práticas inclusivas em bibliotecas, que promovam a equidade e a representatividade.

Contudo, entender-se que a presença pesquisadores negros no cenário intelectual tem sido fundamental para ampliar as perspectivas teóricas e metodológicas, contribuindo de forma significativa para a construção de um pensamento crítico que questiona as estruturas racistas e colonialistas do conhecimento.

A interseccionalidade e a epistemologia negra são ferramentas teóricas essenciais para a construção de uma Biblioteconomia mais inclusiva e crítica. No entanto, os

estudos analisados indicam que essas perspectivas ainda enfrentam desafios na área, seja pela resistência à descentralização do conhecimento, seja pela sub-representação de intelectuais negros nos referenciais bibliográficos. Dessa forma, torna-se fundamental que futuras pesquisas ampliem esse debate, promovendo um campo informacional mais diverso.

6.3.4 Estudos da produção científica étnico racial.

Estudar a produção científica de uma determinada área pode contribuir para que verifiquemos o seu grau de produção informacional e seu diálogo com a sociedade (Valério; Bernadino; Silva, 2012, p. 158), e os estudos da produção científica sobre questões étnico-raciais na Biblioteconomia permite identificar tendências e desafios na abordagem desse tema dentro da área. A análise de dados permitiu observar que 13,5% das publicações identificadas, tratam estudos relacionados à produtividade e mapeamento da produção científica, com a utilização de ferramentas bibliométricas e cientométricas, a fim de mensurar e compreender a evolução da pesquisa sobre relações raciais na Biblioteconomia.

A análise dos artigos revelou que essas publicações científicas, concentram seus estudos em eventos científicos, bases de dados específicas em ciência da informação e na análise da produção em programas de pós-graduação, isso se justifica pelo fato desses espaços serem fundamentais para a produção, organização e circulação de conhecimento e apresentam o que tem-se produzido na área.

No geral, os artigos buscam analisar as produções científicas na perspectiva bibliométrica, utilizando indicadores métricos como a quantidade de publicações, os periódicos mais recorrentes, frequência de palavras-chave e crescimento do campo de pesquisa ao longo do tempo. Também evidencia-se viés cientométrico nas publicações, como a análise das redes de autoria e coautoria, de temáticas, abordagens e metodologias presentes nas produções. Além disso, as análises evidenciam padrões na difusão do saber, como a concentração de estudos em grupos específicos de pesquisadores e instituições, além da repetição de determinados enfoques teóricos e metodológicos.

Observa-se também que há pouca ênfase na quantificação do impacto. Essa lacuna aponta para a necessidade de ampliar investigações que utilizem abordagens bibliométricas e cientométricas para medir não apenas a produtividade e a análise de conteúdo, mas também a influência e o alcance dessas produções no meio acadêmico e profissional.

O desenvolvimento de pesquisas que examinem o estudo da produção científica sobre temas étnicos e raciais, possibilitam apresentar materiais analíticos sobre os temas abordados, além de oferecer dados que subsidiem estratégias, políticas editoriais, acadêmicas e institucionais para a promoção da diversidade e da equidade racial dentro da comunidade científica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo mapear a produção científica sobre questões étnico-raciais na área da Ciência da Informação, com foco na Biblioteconomia, utilizando como fonte principal a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). O estudo possibilitou identificar as principais inclinações, lacunas e as dificuldades enfrentadas no tratamento dessa temática na biblioteconomia, colaborando com compreensão do panorama atual da temática em questão na área.

Primeiramente, notou-se um crescimento significativo no número de publicações sobre questões relacionadas às questões étnico-raciais a partir de 2021, dado que pode ser justificado pelo impulsionamento das mudanças na políticas acadêmicas, aumento da visibilidade das discussões raciais e o fortalecimento de comunidade e grupos de pesquisas interessados na temática. Contudo, observa-se ainda uma produção limitada em comparação aos temas considerados tradicionais na biblioteconomia, que demonstra a necessidade de intensificar o debate e fomentar estudos que abordam diversidade étnico-racial.

No que se diz a respeito aos temas identificados nos artigos, as práticas informacionais relacionadas às questões étnico-raciais tiveram a maior ocorrência nos estudos, com destaque para a formação e desenvolvimento de acervo afrocentrado, a organização, representação e a mediação da informação. Práticas essas essenciais para a promoção da inclusão e o reconhecimento pluralidade cultural nas bibliotecas e centros de informação. Observou-se também a necessidade da atualização das ferramentas de representação da informação, como os tesouros, para evitar terminologias negativas e excludentes e a capacitação dos profissionais da informação para o tratamento das demandas informacionais sobre e para comunidades marginalizadas.

Com críticas ao modelo de ensino eurocêntrico e à falta de inclusão da temática no currículos da graduação, a formação em Biblioteconomia também foi um tema em destaque nas publicações analisadas. Foi observado que as resistências enfrentadas no cumprimento da Lei 10.639/2003, evidenciam a necessidade da formação em

biblioteconomia que capacite profissionais dispostos a atender e abordar essas questões no exercício da profissional.

Por sua vez, estudos relacionados a epistemologia negra e interseccionalidade manifestam-se com abordagem pertinentes para reconsiderar as práticas e a política em Biblioteconomia. Esses campos do estudo permitiram observar como os marcadores sociais como “raça”, “gênero” e “classe” se inter-relacionam, influenciando as experiências de marginalização e inclusão, além de debater as ideias eurocêtricas enraizadas na biblioteconomia. Além disso, os estudos sobre a produção científica étnico-racial em biblioteconomia, demonstraram a importância do mapeamento de pesquisas relacionadas à temática na área, utilizando instrumentos de quantificação e qualificação, como a bibliometria e a cientometria; porém observou-se a pouca visibilidade de estudos de impacto dessas produções, sugerindo a necessidade do desenvolvimento de investigações que busquem avaliar a influência e o alcance dessas pesquisas no contexto acadêmico.

Por fim, o presente pesquisa procurou contribuir com as discussões sobre a importância da inclusão de perspectivas étnico-raciais nas práticas informacionais, reforçando a urgência de políticas institucionais que estimulem produções científicas plurais, além desenvolver a formação profissional que qualifique bibliotecários para atuar em um contexto multicultural.

Como desafios encontrados durante o desenvolvimento da pesquisa, destacam-se o recorte temporal e a busca na Base de Dados em Ciência da Informação, que podem ter limitado a abrangência dos resultados, uma vez que a escolha dos termos de busca podem ter influenciado a abrangência e a precisão dos dados. A análise das instituições também apresentou desafios, visto que alguns pesquisadores estavam vinculados a mais de uma instituição no período de submissão dos artigos, então optou-se considerar as instituições mencionadas nas informações iniciais nos trabalhos, o que pode não representar integralmente a rede colaborativa e a presença dessas instituições nas pesquisas.

Sugere-se, para futuros estudos, a utilização de métodos mais refinados de investigação das múltiplas vinculações; a ampliação da análise temporal e a utilização de outras bases de dados. Do mesmo modo, o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem as discussões sobre interseccionalidade na biblioteconomia e trabalhos que avaliem o fator de impacto dessas produções científicas na ciência e na prática biblioteconômica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na biblioteconomia e na ciência da informação. **Divers@!**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2015. DOI: 10.5380/diver.v8i2.45052. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ALVES, F. A. C.; CORTES, G. R. Mediação da informação para um protagonismo social negro no Enancib. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021. **Anais** [...] XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/193503>. Acesso em: 10 de Janeiro 2025.

ALVES, F. A. C.; CORTES, G. R. Epistemicídio negro na Ciência da Informação: uma discussão inicial. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais** [...] XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2022.

ANNA, J. S. Mapeamento sistemático na base de dados em ciência da informação: periódicos científicos em discussão. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/222431>. Acesso em: 9 de Janeiro 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COOKE, N. A. Introduction. **Library Trends**, v. 67, n. 1, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/706984>. Acesso em: 4 de Fevereiro de 2025.

CUNHA, M. B. Análise de conteúdo, uma técnica de pesquisa. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 11, n. 2, 1983. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/77671>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

FARIAS, Luiza de Araújo. A construção de epistemologias negras na literatura. **Rev. Sociologias Plurais**, v. 10, n. 1, p. 188-199, jan. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383503124_A_construcao_de_epistemologias_negras_na_literatura. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

HONMA, T. Trippin'over the color line: The invisibility of race in library and information studies. **InterActions: UCLA journal of education and information studies**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/4nj0w1mp>. Acesso em: 4 de Fevereiro de 2025.

HUDSON, D. J. On “diversity” as anti-racism in library and information studies: A critique. **Journal of Critical Library and Information Studies**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <http://journals.litwinbooks.com/index.php/jclis/article/view/6>. Acesso em: 4 de Fevereiro de 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, G. S.; et al. Africanizando os acervos: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, 2018. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/229079>. Acesso em: 5 de Janeiro 2025.

LOPES, F. C.; BORTOLIN, S.; SILVA, M. N. Relações raciais e mediação da informação: breves considerações. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/65>. Acesso em: 5 de Janeiro.

MELO FILHO, E. T.; SILVA JUNIOR, J. F.; SILVA JUNIOR, J. F. Enegrecendo o ENANCIB. **Revista Folha de Rosto**, v. 5, n. esp., 2019. Disponível em : <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/392>. Acesso em: 7 de Janeiro.

NASCIMENTO, M. R.; PINTO, A. L.; DIAS, T. M. R. Análise da produção intelectual na pós-graduação em Ciência da Informação: um estudo bibliométrico baseado em dados da plataforma Lattes. **Bibliotecas. Anales de Investigación** (Cuba), v. 16, p. 207-220, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/159166>. Acesso em: 12 mar. 2024.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v., n. esp., 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116>. Acesso em: 6 de Janeiro 2025.

OLIVEIRA, Adriana da Silva. **Mapeamento da produção científica em Ciência da Informação sobre ambientes colaborativos**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34898/1/Adriana%20da%20Silva%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2025.

OLIVEIRA, L. R.; OLIVEIRA, E. M. Formação e desenvolvimento de acervos na biblioteca escolar: o papel do/a bibliotecário/ na aplicação da lei 10.639/03. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v., n. esp, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39926>. Acesso em: 5 de Janeiro 2025.

PETERSON, L. Alternative perspectives in library and information science: issues of race. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 37, n. 2, p. 163-174, 1996. DOI 10.2307/40324271. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40324271>. Acesso em: 4 de fevereiro. 2025.

PIRES, H. A. C.; PAULA, C. P. A. Reflexões acerca das relações de gênero-raça-classe nas trajetórias das pessoas bibliotecárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. Anais [...] XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023.* Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/257688>. Acesso em: 12 de Janeiro 2025.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

RODRIGUES, Nandia Letícia Freitas. A Ciência da Informação na Afirmação de Singularidades: Narrativas da Diáspora e Construção de Identidade nos Museus Afro. *In: BARROSO, Danielle; GOMES, Elisângela; VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (Org.). Epistemologias Negras: Relações raciais na Biblioteconomia. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p.13 (Selo Nyota).*

SANTOS, A.; et al. Representação terminológica da população negra em tesouros. **Informação & Informação**, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/35453>. Acesso em: 10 de Janeiro 2025.

SANTOS, R. F.; VALERIO, E. D. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do(a) bibliotecário(a). **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. esp, 2018. Disponível: <https://brapci.inf.br/v/106702>. Acesso em: 7 de Janeiro 2025.

SANTOS, S. R. O.; ARAUJO, R. F. Questões étnico-raciais em pesquisas na base Dimensions: dados de produção, uso e atenção on-line. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, n., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.78822>. Acesso em: 10 de Janeiro 2025

SILVA, A. S.; SALES, R. Informação e interseccionalidade na biblioteconomia: a representatividade política social a partir de Audre Lorde. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, n., 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/46555>. Acesso em: 12 de Janeiro 2025.

SILVA, F. C. G. A inserção das temáticas africana e afro-brasileira e o ensino de biblioteconomia: avaliação em instituição de ensino superior de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 3, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/121353>. Acesso em: 5 de Janeiro de 2025.

SILVA, F. C. G.; SALDANHA, G. S. Biblioteconomia negra brasileira: caminhos, lutas e transformação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais** [...] XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019. Acesso em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/492>. Disponível em: 8 de Janeiro de 2025.

SILVA, I. C. O.; VALÉRIO, E. D. Mapeamento das produções científicas étnico-raciais indexadas na brapci. **Informação & Informação**, v. 27, n. 3, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/223909>. Acesso em 1 de Fevereiro 2025.

SILVA, I. C. O.; DIAS, E. V. Produções étnico-raciais na Ciência da Informação: um olhar sobre as publicações indexadas na Brapci. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 08., 2022. **Anais** [...] VIII Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/199338>. Acesso em 8 de Janeiro de 2025.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Educação antirracista no ensino da biblioteconomia. **Revista Folha de Rosto**, v. 5 n. Especial, n. esp, 2019. Disponível em <https://brapci.inf.br/v/136584>. Acesso em 8 de Janeiro de 2025

VALÉRIO, Erinaldo Dias. **A produção científica sobre os (as) negros (as) nos ENANCIBs: um olhar cientométrico**. 2011. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/26745>. Acesso em: 2 de Fevereiro 2025.

VALÉRIO, E. D.; BERNARDINO, M. C. R.; SILVA, J. da. A produção científica sobre os (as) negros nos ENANCIBs sob um olhar cientométrico. **Informação & Sociedade**, v. 22, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12247>. Acesso em: 10 de Janeiro 2025.

ANEXO A - AMOSTRA DA LISTA DE REFERÊNCIAS IDENTIFICADAS NA BRAPCI

BRAPCI

[Autoridades](#)
[Revistas](#)
[Eventos](#)
[Benancib](#)
[Livros](#)
[Sobre](#)

Lista de Referências

145

Artigos

34

Trabalhos em Eventos

0

Livros

0

Capítulos de Livros

Exportar: CSV XLS DOC RIS BibTex Citações tt

Artigos

I, R. E.A. 2. N.; DOMINGUES, P. Expediente da revista. *Revista Acervo (Arquivo Nacional)*, v. 33, n. 1, 2020. Acesso em: 21/mar/2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/154373>

ALVES, F.A. C.; CARDONE, R. K. M.; MOURA, A. P. S. Analysis of the scientific production of quota students of the postgraduate program in information science at the federal university of paraiba. *Revista Folha de Rosto*, v. 9, n. 2, 2023. Acesso em: 21/mar/2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/253814>

ALVES, F.A. C.; CORTES, G. R. Roots of black epistemicide: analysis of the scientific production of Enancib (1994-2019). *Em Questão*, v. 29, 2023. Acesso em: 21/mar/2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/226383>

ALVES, F.A. C.; CORTES, G. R.; MERCADO, A. P. Mediação da informação consciente e aqualombamento para um protagonismo negro no Enancib. *Boletim del Instituto de Investigaciones Bibliográficas (Mexico)*, v. 1981. Acesso em: 21/mar/2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/195159>

ANDRADE, K. O.; LIMA, I. F.; CORTES, G. R. Ednalva bezerra reference centers: informational unity for preventing domestic violence against women. *Ponto de Acesso*, v. 14, n. 2/3, 2020. Acesso em: 21/mar/2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165058>

ANDRADE, S. S.; ANDRADE, S. H. M.; MOURA, M. S. Trabalho escravo contemporâneo: a pandemia da Covid-19 e seus impactos nas condições de trabalho das empregadas domésticas. *Convergência em Ciência da Informação*, v. 6, 2023. Acesso em: 21/mar/2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/253162>

ANTAN, L. S. É!exaltando o negro pro mundo inteiro cantar: inova????es e influ?ncias da revolu????o salgueirense nos desfiles das escolas de samba entre 1959 e 1963. *Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias*, v. 5, n. número, 2020. Acesso em: 21/mar/2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/231404>

AQUINO, M.A.; COSTA, C. E. C.; PESSOA, V.A. construção do currículo em parceria com o projeto educativo. *Revista Acervo (Arquivo Nacional)*, v. 34, n. 2, 2021. Acesso em: 21/mar/2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/32927>

ARARIPE, F.M.A.; MOURA, R. C. O.; PERES, S. Cooperativismo no mercado informacional do mercosul: uma alternativa. *Revista Acervo (Arquivo Nacional)*, v. 34, n. 2, 2021. Acesso em: 21/mar/2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34617>

ARAUJO, A. R. S.; BEZERRA, M. G.; OLIVEIRA, H. P. C. Arquitetura da informação no website geledeés: a mulher negra em foco. *Informação em Pauta*, v. 3, n. 1, 2018.

Indicadores

Painel

ANEXO B - “POSSIBILIDADES DECOLONIAIS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS: FORTALECENDO AS PRÁTICAS INTEGRADORAS FACE A EFETIVAÇÃO DE AÇÕES ANTIRRACISTAS” DE ANDRÉIA SOUSA DA SILVA

Possibilidades decoloniais para bibliotecas universitárias brasileiras: fortalecendo as práticas integradoras face a efetivação de ações antirracistas

Decolonial possibilities for Brazilian University Libraries: strengthening integrative practices in the face of anti-racist actions

Andreia Sousa da Silva   

Resumo

A proposta desse trabalho é apresentar as possibilidades de ações práticas antirracistas e decoloniais nas bibliotecas universitárias, tendo como objetivo relacionar a importância da efetivação das práticas integradoras da biblioteca universitária ao currículo face às relações étnico-raciais no ambiente acadêmico. A revisão da literatura que abrange o marco teórico, abarca a análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o que é apontado por teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação face às práticas antirracistas e a identificação dos aspectos que justificam a construção de uma educação antirracista tanto no ambiente de formação, como o de atuação nas bibliotecas como um todo. Por fim, entende-se a necessidade de uma compreensão ampla e crítica das práticas integradoras e seus desdobramentos no âmbito do delineamento das questões antirracistas que requerem a urgente incorporação de um plano estratégico que sustentaria diversas outras práticas biblioteconômicas mais inovadoras.

Palavras-chave: práticas integradoras; ações antirracistas; biblioteca universitária.

Abstract

The purpose of this work is to present the possibilities of practical anti-racist and decolonial actions in university libraries, with the objective of relating the importance of implementing the integrative practices of the university library to the curriculum in the face of ethnic-racial relations in the academic environment. The literature review covering the theoretical framework includes the analysis of the National Curriculum Guidelines for the Education of Ethnic-Racial Relations and the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture, which is pointed out by theorists of Librarianship and Science of Information on anti-racist practices and the identification of aspects that justify the construction of an anti-racist education both in the training environment and in the work environment in libraries as a whole. Finally, it is understood the need for a broad and critical understanding of integrative practices and their developments in the scope of the delineation of anti-racist issues that require the urgent reincorporation of a strategic plan that would support several other more innovative library practices.

Keywords: integrating practices; anti-racist actions; university library



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 121-132, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2022n1p121-132.

ANEXO C - “O CONTEXTO INFORMACIONAL DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS: ANALISANDO O FACEBOOK COMO UMA FONTE DE INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL” DE ANDRÉIA SOUSA DA SILVA E CEZAR KARPINSKI

ARTIGO

O contexto informacional dos núcleos de estudos afro-brasileiros: analisando o facebook como uma fonte de informação étnico-racial

The informational context of afro-brazilian studies: analyzing the facebook as a source of ethnic-racial information

Andréia Sousa da Silva*

Cezar Karpinski**

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada para elaboração da dissertação de mestrado aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN-UFSC), no ano de 2018. Teve como objetivo geral verificar como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros catarinenses utilizam as redes sociais como fontes de informação étnico-racial. Além disso, a proposta foi analisar a disseminação do conhecimento e os usos/apropriações das informações sobre seus estudos, relacionando a presença dos intelectuais negros com a produção bibliográfica baseada na abordagem pós-colonial de teóricos como Grosfoguel, Oliveira e Lins e Bhambra. Investigou-se também o contexto das fontes de informação na internet, estabelecendo, a partir desse ponto, uma conexão com as redes sociais e a relevância dos trabalhos desenvolvidos pela ciência da informação sobre essa temática. Como metodologia, esta pesquisa baseou-se no trabalho de Corrêa e Silva (2017) que tem como objetivo apresentar, categorizar e discutir as postagens presentes no Facebook. A

ABSTRACT

This work is the result of the research carried out for the elaboration of the master's thesis approved by the Graduate Program in Information Science of the Federal University of Santa Catarina (PGCIN-UFSC), in the year 2018. Its general objective was to verify how the Nucleus of Studies Afro-Brazilians from Santa Catarina use social networks as sources of ethnic-racial information. In addition, the proposal was to analyze the dissemination of knowledge and the uses / appropriations of the information about their studies, relating the presence of black intellectuals with bibliographical production based on the postcolonial approach of theorists such as Grosfoguel, Oliveira and Lins and Bhambra. Investigated also the context of information sources on the Internet and its connection with social networks and the relevance of the works developed by Information Science on this subject. As a methodology, this research was based on the work of Corrêa e Silva (2017) that aims to present, categorize and discuss the present posts on Facebook. From the collected data, tables and graphs were

* Mestra em Ciência da Informação e bacharel em Biblioteconomia, habilitação em Gestão da Informação. Endereço: UFSC, Centro de Ciências da Educação/UFSC, Sala 315, Bloco B, Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis SC. Telefone: (48) 99933-5384. E-mail: andrea.silva@gmail.com.

** Doutor em História. Professor adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Endereço: Departamento de Ciência da Informação, Centro Ciências da Educação/UFSC, Sala 105, Bloco B, Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Telefone: (48) 3721-4075. E-mail: cezark@hotmail.com.

ANEXO D - “CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE - CARIRI”, DE PRISCILA CORREIA DE LIMA, MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO E JOSELINA DA SILVA

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Contação de História como Instrumento de Construção da Identidade Negra: estudo de caso na Biblioteca do Centro Cultural Banco do Nordeste - Cariri

Priscila Correia de Lima
Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Joselina da Silva

ARTIGO

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre a questão racial nas contações de histórias em Juazeiro do Norte, a partir de um estudo de caso na Biblioteca CCBNB Cariri. E identificar qual é a importância e necessidade de trabalhar a contação de histórias temáticas, com a discussão em torno das diversidades, especialmente de raça no âmbito da biblioteca. Busca ainda refletir sobre o papel do bibliotecário como mediador da literatura negra e incentivador da leitura e compreender a partir dos contadores, qual é importância dessa prática para a formação da identidade negra de forma positiva. Se constituir como um estudo de caso de caráter qualitativo e descritivo. Foram entrevistados três contadores que já apresentaram pelo menos uma narrativa sobre a temática étnico-racial a partir da contação de história na Biblioteca no CCBNB- Cariri. A proposta é identificar a partir dos pontos de vista deles a importância e necessidade de trabalhar a contação de histórias temáticas, com a discussão em torno das diversidades, especialmente de raça, no âmbito da biblioteca.

Palavras-chave: Identidade Negra. Contação de Histórias. Biblioteca - Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil.

History Account as a Black Identity Construction Tool: a case study at the Northeast Bank Cultural Center Library – Cariri

Abstract

This study aimed to reflect on the racial issue in storytelling in Juazeiro, from a case study in CCBNB Library Cariri. And identify what is the importance and need to work the story-themed stories, with the discussion around diversity, especially of race within the library. Also seeks to reflect on the librarian's role as mediator of black literature and encouraging reading and understanding from the counters, what is the importance of this practice for the formation of black identity in a positive way. Be constituted as a case study of qualitative and descriptive. They interviewed three accountants who already had at least one story about the ethnic-racial theme from the storytelling in the library in CCBNB- Cariri. The proposal is to identify from their views of the importance and need to work the story-themed stories, with the discussion around diversity, especially of race within the library.

Keywords: Black identity. Story-stories. Library - Cultural Center Northeast Bank of Brazil.

1 Introdução

As bibliotecas assumem um papel fundamental ao permitir às pessoas o acesso à leitura, sendo indispensável para inserção do indivíduo na sociedade. Um ambiente que possibilita formar leitores conscientes e críticos. É também um local utilizado para o estudo, a pesquisa e a informação por meio de diferentes suportes.

Os vários programas desenvolvidos no Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB - Cariri) em Juazeiro do Norte, Ceará, estão ligados às áreas de música, artes cênicas, dança, artes visuais, audiovisual, patrimônio, artes integradas e especialmente de literatura. Este vem sendo desenvolvido na Biblioteca do Centro, por meio de ações de incentivo à leitura e

ANEXO E - “NARRATIVAS DE AGENTES MEDIADORES DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DA BAHIA SOBRE O FORTALECIMENTO IDENTITÁRIO DE PESSOAS NEGRAS”, DE INGRID PAIXÃO DE JESUS E RAQUEL DO ROSÁRIO SANTOS



GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

NARRATIVAS DE AGENTES MEDIADORES DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DA BAHIA SOBRE O FORTALECIMENTO IDENTITÁRIO DE PESSOAS NEGRAS

NARRATIVES OF MEDIATING AGENTS OF COMMUNITY LIBRARIES IN BAHIA ON THE IDENTITY STRENGTHENING OF BLACK PEOPLE

Ingrid Paixão de Jesus – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Raquel do Rosário Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A mediação da leitura quando realizada a partir de uma conduta ética, o respeito à diversidade cultural, em especial, neste texto, de pessoas negras, pode ser compreendida como um ato de resistência. Nessa conjuntura, o objetivo desta comunicação foi evidenciar as atividades de mediação da leitura desenvolvidas por bibliotecas comunitárias no Estado da Bahia para o fortalecimento identitário de pessoas negras. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de caso múltiplo por considerar bibliotecas comunitárias que estão localizadas tanto nos municípios do interior do Estado da Bahia, quanto aquelas bibliotecas situadas na região metropolitana de Salvador. Para coletar os dados, adotou-se a técnica de aplicação de questionário e para realizar a análise e interpretação das respostas concedidas pelos(as) agentes mediadores(as), foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa. A partir da trajetória investigativa, foi possível observar que apesar dos desafios enfrentados pelos(as) agentes mediadores(as) que, perpassam tanto a falta de investimento em bibliotecas comunitárias, quanto, a desconstrução de conceitos discriminatórios, constatou-se que esses sujeitos mediadores estão desenvolvendo atividades fundamentadas na cultura afro-brasileira, o que favorece o fortalecimento identitário de pessoas negras e contribui com a formação de uma sociedade antirracista.

Palavras-chave: biblioteca comunitárias; mediação da leitura; relação étnico-racial; leitura-pessoa negra.

Abstract: The mediation of reading when carried out based on an ethical conduct, respect for cultural diversity, especially, in this text, of black people, can be understood as an act of resistance. In this context, the objective of this communication was to highlight the reading mediation activities developed by community libraries in the State of Bahia for the strengthening of the identity of black people. As for the methodology, it is a multiple case study considering community libraries that are located both in municipalities in the interior of the State of Bahia, and those libraries located in the metropolitan region of Salvador. To collect the data, the questionnaire application technique was adopted and to carry out the analysis and interpretation of the answers given by the mediating agents, a qualitative and quantitative approach was used. From the investigative trajectory, it was possible to observe that despite the challenges faced by the mediating agents that permeate both the lack of investment in community libraries and the deconstruction of discriminatory concepts, it was found that these mediating subjects are developing activities based on the culture Afro-Brazilian culture, which favors the strengthening of the identity of black people and contributes to the formation of an anti-racist society.

**ANEXO F - “PRÁTICAS INFORMACIONAIS NO PORTAL GELEDÉS:
HISTÓRIAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE MULHERES NEGRAS”, DE PATRÍCIA
SALDANHA, RODRIGO SILVA CAXIAS DE SOUSA E MÁRCIA HELOISA TAVARES
DE FIGUEREDO LIMA.**

**Práticas informacionais no Portal Geledés:
histórias e representações sobre mulheres negras**

*Informational practices in Portal Geledés:
stories and representations about black women*

Patrícia Saldanha   

Rodrigo Silva Caxias de Sousa   

Márcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima  

Resumo

Analisa o conteúdo produzido e compartilhado nas postagens sobre as mulheres negras na plataforma digital Geledés – Instituto da Mulher Negra. Descreve a importância em discutir como as mulheres são representadas naquele portal e pretende evidenciar o papel social da informação, a fim de oportunizar as discussões para a transformação das condições em que vivem os sujeitos. Discute a presença da temática racial e de gênero no âmbito da Ciência da Informação (CI) ao tratar das práticas informacionais, na sua imbricação entre a informação e os sujeitos que a produzem e disseminam, assim como as relações de poder que se revelam a partir de apagamentos e silenciamentos de identidades de grupos sociais. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, exploratória-descritiva e abordagem qualitativa que busca contribuir para a reflexão no âmbito social e promover discussões sobre a representação das mulheres negras nas postagens publicadas no portal. Emprega a metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin para postagens que tratam de temáticas referentes às questões de raça e gênero, suas intersecções e, como se evidenciam neste portal. Objetiva compreender como são constituídas as representações sociais sobre mulheres negras a partir de postagens compartilhadas no portal Geledés. A análise de conteúdo foi efetivada a partir das etapas de leitura, compreensão, agrupamento e codificação dos conteúdos produzidos de acordo com as categorias de análise emergidas do corpus da pesquisa que evidenciaram as práticas informacionais na web na forma de interação desses sujeitos no espaço, com o uso de diferentes hiperlinks como possibilidade de ampliar e validar os seus discursos sobre as mulheres negras que se valeram de experiências e diferentes relatos, fossem depoimentos, notícias, entrevistas. Utiliza outras linguagens comunicacionais como alternativa de ampliação do conhecimento e ratificação das suas falas sobre a representação das mulheres negras. O estudo exploratório na web evidenciou a manifestação dessas mulheres em um espaço não somente de partilha, mas de proposição de novos discursos em que se permitem visibilizar as vozes das mulheres, ao narrar as experiências de uma representação social instituída que naturaliza histórica e cotidianamente um lugar negro e feminino de subjugação para contrapor essa representação a uma nova, estruturada em um pensamento coletivo a partir de relatos que firmam nesse espaço coletivo e transversal uma identidade coletiva e solidária, para revelar e construir alicerces às suas subjetividades e igualdade de direitos.

Palavras-chave: práticas informacionais; produção de informação; compartilhamento de informação; representações sociais; mulheres negras; portal Geledés.

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 133-161, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2022n1p133-161.